



## POR UM 1º DE MAIO CLASSISTA, INTERNACIONALISTA E SOCIALISTA, PROLETÁRIO!

**Defender as reivindicações, direitos e empregos com a luta de classes! Nenhuma colaboração com os patrões e governos!**

 Este 1º de Maio acontece no momento em que a classe operária, os trabalhadores assalariados, os desempregados, os camponeses e a juventude oprimida são obrigados a defender seus direitos, empregos e salários contra os ataques e medidas econômicas dos governos e dos capitalistas.

O salário mínimo nacional é de R\$ 1.518,00, abaixo do que é necessário para manter uma família com quatro pessoas, que, segundo o DIEESE é de R\$ 7.229,32. A média salarial de hoje é inferior à média de dez anos atrás, o que significa que houve um rebaixamento no nosso poder de compra, que é permanentemente corroído pelo aumento dos preços dos alimentos, moradia, transporte, etc.

Essa é a realidade vivida pelos trabalhadores, sobretudo, dos mais precarizados. Metade dos trabalhadores estão sem regulamentação, sem direitos, com salários ultra rebaixados e jornadas extenuantes. Com as contrarreformas da Previdência e Trabalhista, enfrentamos jornadas mais amplas, recebendo menos. A população oprimida sofre nos bairros, com as péssimas condições de vida e moradia. A juventude não tem perspectivas, pois a escola está falida e não tem emprego. Os idosos veem seus direitos atacados, e precisam trabalhar cada vez mais, por uma aposentadoria miserável. O sistema de saúde está cada vez mais sucateado, e não é capaz de preservar a vida e saúde das massas. O elitismo e o privatismo liquidam o direito ao ensino público, gratuito, laico e científico em todos os níveis e para todos.

Alternam-se os governos burgueses e nada muda. Sejam de direita ou de esquerda, preservam os lucros dos patrões e banqueiros, à custa de destruir as condições de vida das massas. Por isso, para se defender dos ataques, as massas

têm de combater os capitalistas e os governos, e superar as direções sindicais conciliadoras que traem os interesses e necessidades dos trabalhadores.

É urgente que se levante um programa de reivindicações unitárias de todos os assalariados, para ter mais força coletiva e travar uma luta nacional e unificada contra a política de arrocho e sustento do parasitismo financeiro (Arcabouço fiscal), baseada na ação direta coletiva (passeatas, atos e mobilizações de rua, piquetes, ocupações, bloqueios, etc.). Assim daremos um passo no caminho da greve geral para derrotar todas as medidas e todos os ataques da burguesia e de seus governos!

O PPRI defende a origem classista do Dia Internacional dos Trabalhadores, que tem por fundamento histórico a luta pelos direitos, empregos e salários, com a ação direta e coletiva das massas. E chama os operários, assalariados, camponeses e a juventude oprimida a **constituir um movimento nacional e unitário para impor as reivindicações, apoiando na democracia operária das assembleias de base!**

Neste 1º de Maio, deve ser erguida bem alto a estratégia internacionalista do proletariado, de estar sempre ao lado dos oprimidos contra seus opressores. Em nosso país, devemos **denunciar o genocídio dos palestinos e organizar as greves, boicotes e ocupações para estrangular o sionismo no Brasil, ajudando assim os palestinos a derrotar o sionismo e o imperialismo, e conquistar sua autodeterminação!**

Neste 1º de Maio, reivindicamos a luta histórica do proletariado para conquistar a real independência de classe diante dos patrões e governos. Assim, **defendemos a construção do partido revolucionário do proletariado e a estratégia da revolução e ditadura proletárias para abrir caminho ao socialismo!** ●

## AVANÇA A AMEAÇA DE RETIRADA DE DIREITOS DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS (TPAs)

 A FENOP (Federação Nacional das Operações Portuárias), entidade patronal, organizou em 2024 uma “comissão de juristas” para redigir uma nova legislação sobre os portos. A iniciativa visou, entre outros objetivos, a precarizar a legislação trabalhista portuária, atacando principalmente a exclusividade no trabalho dos avulsos e os acordos coletivos. No dia 28/02/2025, a comissão protocolou na Câmara Federal o projeto de lei 733/2025.

Desde a década de 1930, os TPAs têm a garantia do trabalho nos portos públicos. Ao longo das décadas, fruto das diversas lutas, foram conquistados diversos direitos trabalhistas, consolidados nos acordos coletivos. A entidade patronal busca, com o PL 733/2025, justamente atacar estas conquistas e rebaixar os salários e direitos dos TPAs.

Neste período, os sindicatos da estiva, arrumadores e conferentes desviaram o instinto de luta dos avulsos para as mesas de negociações com o patronato, na esperança de dissuadi-los dos ataques. Com o protocolo do PL na Câmara, as esperanças viraram pó.

**Os trabalhadores portuários não têm outra saída que não seja a da luta em defesa dos seus empregos, salários e direitos. Para isto, devem iniciar imediatamente uma mobilização nacional nos portos, com assembleias, atos de rua, paralisações e greve!**

**Somente a paralisação dos portos com um movimento grevista massivo será capaz de impedir a perda da exclusividade e a manutenção dos acordos coletivos!** ●

# Petroleiros fazem greve de 24h para pressionar o Governo Federal a reabrir a mesa de negociação e acatar as pautas da categoria



No dia 26 de março, houve uma greve nacional de 24h dos trabalhadores da Petrobrás. O chamado unitário da FUP e FNP contou com forte adesão dos petroleiros dos 18 sindicatos do Brasil, que paralisaram as unidades do sistema Petrobrás.

Os motivos da greve de 24h foram os ataques recentes da direção da Petrobrás/Governo Federal, principalmente: 1) determinação de retorno ao trabalho presencial da maioria dos trabalhadores do administrativo que estão em teletrabalho; 2) corte de 30% na participação dos lucros e resultados (PLR) do que havia sido negociado para ser pago em 2025; 3) pela reabertura das mesas de negociações.

Os trabalhadores do administrativo que estão no teletrabalho estão sendo pressionados individualmente para retornarem ao trabalho presencial, sem que haja uma negociação com os sindicatos e com as federações.

A intransigência e autoritarismo da direção da empresa/Governo Federal foi tão grande que, mesmo a direção da FUP, que é filiada à CUT governista, foi obrigada a aderir ao movimento grevista, diante dos fatos e da pressão das bases.

Com os ataques, o governo de frente ampla escancara o seu caráter burguês e entreguista, já que mantém no essencial a política de preços de paridade internacional (PPI), os baixos investimentos e uma política ampla de

distribuição de dividendos aos acionistas, tudo para garantir o parasitismo do capital internacional, ao mesmo tempo que realiza duros ataques aos petroleiros, que são os que geram a riqueza da empresa.

O governo federal desmontou a mesa de negociações porque não tem mais nada a oferecer aos petroleiros. Não à toa, todas as mesas de negociações com os diversos setores dos servidores e com as centrais sindicais estão paralisadas ou foram desmontadas. Os governos burgueses, sejam de "esquerda" ou de direita, devem aplicar as medidas ditadas pelo capital financeiro para a crise e de desagregação econômica mundial, de ampliar os saque de riquezas à custa de rebaixar as condições de

vida das massas.

A greve de 24h obrigou a empresa a sentar para negociar com as federações. No dia 02 de abril, a patronal informou que aumentaria o prazo para os trabalhadores permanecerem no teletrabalho. Nada disse sobre as demais pautas!

*Aos trabalhadores petroleiros, bem como ao operariado em geral e aos demais trabalhadores, não resta outra saída do que se lançarem na luta em defesa de suas reivindicações, assumindo e realizando o método da ação direta (assembleias, paralisações, atos, greves, ocupações), passando por cima das burocracias sindicais governistas e burocráticas, para obrigar os patrões e governos a acatarem as suas reivindicações! ●*

PALESTINA

**Pela derrota do sionismo e do imperialismo**

UCRÂNIA

**Derrota militar da OTAN e o imperialismo**

## **Os operários e oprimidos devem assumir a luta pela derrota do imperialismo e aliados em todas partes!**

Icon representing a protest or strike.

O governo Trump está em uma ofensiva econômica, militar e diplomática, que traz à tona a possibilidade de uma recessão mundial, de agravamento da opressão nacional e das guerras em escala mundial que ameaçam afundar os explorados e oprimidos na barbárie social mais absoluta.

O genocídio palestino mostrou que o objetivo do imperialismo e de seu vassalo sionista é a limpeza étnica da Palestina, para assim se apropriarem das riquezas naturais e dos territórios, para alavancar negócios imobiliários, roubar o petróleo e gás de propriedade dos palestinos, e favorecer a colonização

de todo o Oriente Médio, destruindo ou criando as fronteiras nacionais de acordo com os interesses monopolistas.

Os fascistas que controlam o estado ucraniano estão a serviço do imperialismo. Seu objetivo não é defender a integridade territorial da Ucrânia, e sim usar o país como base para a OTAN atacar a Rússia, visando a destruir a propriedade que foi nacionalizada pela revolução proletária, destroçar o país, dividindo-o em inúmeros estados, para colonizá-los e fazer da Rússia uma semicolonial, como a Ucrânia.

As massas nunca devem apoiar nem os métodos e nem os objetivos dos genocidas e seus opressores. Sem-

pre devem estar ao lado da luta dos povos e nações oprimidas, defendendo seu direito de lutar para se autodeterminar e decidir sobre seus próprios destinos nacionais. Sempre devem defender a propriedade nacionalizada pela revolução proletária na Rússia, sem nunca se subordinar ao governo burocrático russo. *O objetivo da derrota do imperialismo e seus aliados é parte da luta internacionalista do proletariado para pôr fim às guerras e a destruição em toda parte. A verdadeira paz será conquistada com a luta dos explorados contra os governos capitalistas sob a estratégia da revolução proletária! ●*